

NOVO BLOCO DIDÁTICO MARCA EVOLUÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO NO IOUSP

O tradicional café-da-manhã de recepção aos calouros no dia 22 de fevereiro foi especial não só para os 40 alunos aprovados para o curso de Oceanografia da USP como para o corpo docente, que pôde comemorar a chegada de novos estudantes dentro do prédio da graduação, inaugurado na ocasião.

Para quem acompanhou a evolução do curso desde a primeira turma, em 2002, foi um momento de muita satisfação. “Estávamos acostumados só com cursos de pós-graduação. Não havia laboratórios nem salas de aulas para turmas maiores, e as várias áreas da Oceanografia eram ensinadas como conteúdos estanques e independentes. Quando o curso de graduação surgiu, tivemos que desenvolver a capacidade de integrar todos esses conteúdos. Foi um processo de mudanças contínuas, tanto na estrutura curricular quanto nas atividades correlatas, didáticas e de campo”, lembra o professor Moyses Tessler, coordenador da área. “O prédio novo nos permite adequar melhor nossas atividades práticas, como por exemplo, as experiências de acompanhamento do desenvolvimento de um grupo de animais com temperatura controlada durante um período maior



de tempo, além de apoiar a criatividade e empreendedorismo dos alunos, que agora têm condições de testar suas ideias”, explica Tessler.

RECEPÇÃO AOS CALOUROS UNE PAÍS, PROFESSORES E ALUNOS

Com mais de 85 alunos formados na graduação e cerca de 200 na pós-graduação, o IOUSP recebeu seus calouros como sempre faz: convidando também pais e familiares para um grande café-da-manhã, seguido da Aula Magna dada pelo professor Belmiro Mendes de Castro Filho, o docente ativo mais antigo do IOUSP. “É um belo processo de integração. Aqui, como as turmas não são grandes, acabamos conhecendo bem cada aluno, é uma vida em confraria – e pedimos aos pais que se tornem nossos parceiros, que não se sintam por

fora da nova vida dos filhos”, diz Moyses Tessler, coordenador da área que costuma desafiar a visão de muitos alunos de que irão viver em viagens de pesquisa a bordo de navios. “Conto que dos meus 34 anos de atividades, já fiz viagens belíssimas para o Caribe e a Antártica, mas se for olhar, foram 33 anos dando aulas e pesquisando no laboratório e um ano viajando. É 90% suor, 5% teimosia e 5% de embelezamento”, brinca o professor.

“Nossa meta é que o curso continue a melhorar, já que com o prédio novo surge uma possibilidade de alteração mais profunda da grade curricular com muito mais prática e laboratório”, resume Márcia Bicego, presidente da Comissão de Graduação do IOUSP.



Prezado leitor,

Demorou mas ficou pronto. Finalmente, após quase cinco anos, tiveram início as atividades no novo Bloco Didático do IO, como mostra a reportagem de capa desta edição do Diário de Bordo. Faltam ainda ajustes, que serão feitos ao longo deste ano, para promover maior conforto aos usuários. O Bloco Didático Prof. Dr. Yasunobu Matsuura homenageia um dos mais importantes incentivadores para o surgimento e consolidação do curso de Oceanografia do IOUSP. Mais novidades haverão de aparecer em breve, não só do ponto de vista do espaço físico mas, também, e talvez mais importante, do ponto de vista de projeto acadêmico.

Se, por um lado, há os ingressantes no curso de graduação, cujas atividades iniciaram-se no dia 22 de fevereiro, há, também, os formandos, cuja colação de grau ocorreu no dia 26 do mesmo mês e que merecem destaque na página 2. Esta edição trata, ainda, da experiência de embarque internacional de pós-graduandos do Instituto. Esta é apenas uma parte restrita de um intenso processo de cooperação internacional que já existe e na qual já estamos iniciando um processo de intensificação, através do estabelecimento de dois protocolos de intenção.

Em nossa agenda de eventos, destaque para o Meeting of Americas, da American Geophysical Union, que ocorrerá em agosto, em Foz do Iguaçu, e que conta com importante participação de pesquisadores do IOUSP, na organização geral e coordenação de sessões. Finalmente, destaque para a aprovação de projeto na área de Aquicultura, coordenado por professor do IOUSP.

Boa leitura.

Prof. Dr. Michel Michaelovitch de Mahiques

Diretor do
Instituto Oceanográfico da USP



MERCADO ABRE LEQUE DE POSSIBILIDADES PARA ALUNOS DA OCEANOGRAFIA

A 9ª turma de calouros de graduação do IOUSP chega com possibilidades bem diferentes das encontradas pelas turmas de oito anos atrás, quando o curso estreou na instituição. Uma das mudanças mais significativas vem das novas oportunidades de mercado. “Em 2008, vimos a regulamentação da profissão, um marco importante que aumentou a perspectiva da Oceanografia caminhar lado a lado com a demanda para a área ambiental, já que os alunos saem com uma formação profunda em Ciências Exatas e muito forte em Ciên-

cias Biológicas, conseguindo transitar pela Química, Física e Biologia, o que é muito interessante para o mercado”, analisa a presidente da Comissão de Graduação, Márcia Bicego.

“Com os problemas atuais como o aquecimento global e realidades como a exploração de petróleo e o pré-sal, o aluno do IOUSP pode trazer um entendimento importante, dado por uma formação bastante forte”, complementa a professora.

A VERSATILIDADE DO OCEANÓGRAFO

“Nosso alunos estão conseguindo ocupar espaços que nem nós imaginávamos, com uma formação em águas tão abrangentes, têm a possibilidade de ocupar nichos de mercado que não eram o objetivo principal da formação, como o trabalho em análises químicas, áreas de controle ambiental, a nova demanda gerada pela exploração do pré-sal e, claro, a área acadêmica, que continua sendo o maior atrativo do curso”, avalia Moyses Tessler, coordenador do curso de graduação do IOUSP, que não raro acaba apresentando a versatilidade desse profissional às áreas de RH (Recursos Humanos) das empresas. Com essa expansão do mercado profissional, a tendência é que o oceanógrafo ocupe posições bastante distintas na cadeia produtiva, complementa o professor.

O melhor termômetro desse momento são as turmas formadas em 2009: cerca de 40% dos alunos seguiram a vida acadêmica e ingressaram em cursos de pós-graduação e mestrado no Brasil e no exterior, enquanto que aproximadamente 40% estão empregados em consultorias ambientais, em empresas como Petrobras e Ibama, laboratórios e até entidades proeminentes como o Banco Mundial.

EMBARQUES INTERNACIONAIS: EXPERIÊNCIA RICA PARA PÓS-GRADUANDOS

As coletas em cruzeiros internacionais são um sonho e um prazer para boa parte do IOUSP.

Para Eduardo Miranda de Souza, estudante de doutorado sob a orientação do professor Salvador Airton Gaeta, e Thassya Christina dos Santos Schmidt, aluna de mestrado em Oceanografia Biológica, orientada pela professora June Ferraz Dias, os embarques no exterior são uma realidade.



Thassya posa junto com a tripulação que participou do cruzeiro do MAR-ECO



Eduardo em trabalho de filtragem de água durante o PROPLANAS

Convidado a participar da Primeira Comissão Trans-Atlântico (Brasil x África) e integrante do Projeto PROPLANAS, Eduardo passou 65 dias realizando estações oceanográficas, passando por províncias biogeoquímicas, como a Corrente do Brasil, a ressurgência na costa africana e o giro subtropical. "Fui do Rio de Janeiro até a Cidade do Cabo (África do Sul), de lá para a Namíbia e de volta ao Brasil. Na segunda pernada, fui chefe científico embarcado, assumindo decisões e problemas, além de fazer o elo de comunicação entre pesquisadores

e tripulação. Mas minha função, acima de tudo, foi a de pesquisador, filtrando muita água do mar diariamente", lembra.

Ele conta que na maior parte da viagem os dias foram tranquilos, que era possível ter até oito horas de descanso. "Porém, quando o navio se aproximava dos continentes entrávamos em regime de trabalho intenso, de 72 horas praticamente sem descansar ou dormir. Para o lazer, filmes e livros eram a melhor opção, pois no navio não havia telefone, internet ou rádio", revela.

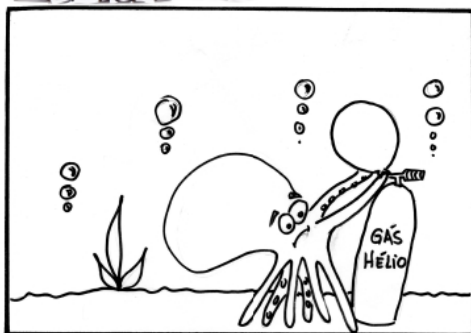
Já Thassya Schmidt participou do Projeto Southern Atlantic MAR-ECO. Foram 40 dias a bordo do navio oceanográfico russo Akademik Ioffe da Academy of Sciences Shirshov Institute of Oceanology Russia, totalizando 9.666 quilômetros navegados desde o ponto de embarque no porto de Las Palmas (Gran Canária) até a Cidade do Cabo (África do Sul). "Eu, juntamente com o professor José Angel (coordenador do projeto),

ficamos responsáveis pela coleta do plâncton, utilizando uma rede chamada WP11, que realiza arrasto vertical na coluna de água", descreve Thassya.

Apesar das dificuldades de comunicação com os pesquisadores russos e adaptação à sua culinária, Thassya faz um balanço bastante positivo da experiência: "Amadureci profissionalmente. Pude vencer coletas com equipamentos diferentes, presenciei arrastos em grandes profundidades (de 1.000 a 5.000 metros) e convivi com equipes internacionais, observando suas rotinas de trabalho e linhas de pesquisas". Para Eduardo, mesmo as saudades da família não impediram de aproveitar o embarque ao máximo: "Estar no meio do Atlântico Sul coletando em águas com profundidades superiores a 5.000 metros com apenas 1°C, água roxa, transparência acima de 30 metros, e ir de encontro à costa da África, água completamente verde, e ver a Table Mountain do mar, foi incrível! Trabalhar embarcado é sempre uma maneira de aprender

novas técnicas, saber improvisar e acima de tudo observar o ecossistema para interpretá-lo", analisa o aluno, que incluirá a experiência vivida em sua tese de doutorado.

Zé - POLVINHO



» Bolsas e oportunidades para alunos da graduação

Os projetos de Iniciação Científica para alunos da graduação, uma parte dos quais incluindo bolsas de estudo, representam excelentes oportunidades de intercâmbio, pesquisas de campo e aprendizado. "As opções são muitas, mas as principais são o PIC e o PIBITI, ambos pelo CNPq, a Bolsa Aprender com Pesquisa (Pró-Reitoria de Graduação da USP), a Bolsa Aprender com Extensão (Pro-Reitoria de Extensão da USP) e o Programa de Iniciação Científica dos Alunos do

IOUSP (sem bolsa)", enumera Márcia Bicego, presidente da Comissão de Graduação do IO.

A Bolsa Santander, por exemplo, que já teve três alunos do IOUSP selecionados, oferece a possibilidade de cursar, por seis meses, disciplinas de graduação em instituições ibero-americanas de ensino superior, com uma bolsa de 600 euros mensais, mais 1.000 euros para a passagem aérea.

Inscrições abertas até 30 de abril de 2010
PIC e o PIBITI

» Brasil sediará Encontro das Américas

Na semana de 8 a 13 de agosto, o Brasil sediará o Encontro das Américas, a primeira reunião da American Geophysical Union (AGU) realizada na América do Sul. A edição 2010 terá lugar em Foz do Iguaçu, no Paraná. O evento é uma reunião bienal itinerante, que congrega cientistas de várias partes do mundo para discutir todos os aspectos das ciências terrestres.

Na edição brasileira, o módulo Ciências do Mar tem coordenação de Edmo Campos, professor do IOUSP, e estará dividido em 25 Sessões, várias delas propostas e coordenadas por cientistas do próprio instituto. "Existe a possibilidade de financiamento para a participação de estudantes e jovens cientistas", ressalta Campos.

Ao todo serão 224 sessões científicas, 660 cientistas envolvidos na organização dos trabalhos (280 da América Latina), 270 dos Estados Unidos e Canadá, 90 da Europa, 20 da Ásia e Austrália). São aguardados 2 mil geocientistas para a reunião no Brasil

Para mais informações, acesse:
www.agu.org/meetings/ja10.



» Renovação

O Professor Doutor Salvador Gaeta é o novo vice-diretor do IOUSP. Ele tomou posse em 03 março, sucedendo a Rolf Roland Weber.

» Aprovados R\$ 1 milhão para projeto de criação de beijupirá

O Laboratório de Aquicultura Marinha (LAM), do IOUSP, teve aprovado o projeto Nutrição, Sanidade e Valor do Beijupirá, *Rachycentron canadum*, cultivado no nordeste do Brasil. A pesquisa visa o desenvolvimento da criação desta espécie em termos de identificar os alimentos adequados para a engorda, condições de saúde e técnicas de processamento pós-colheita e de mercado. Programado para o triênio entre 2010 e 2012, o estudo receberá financiamento próximo a R\$ 1 milhão, informa o professor Daniel Lemos, coordenador do LAM. O projeto do qual o IO participa é mais abrangente e envolve uma rede de pesquisadores criada para desenvolver a aquicultura de espécies de peixes marinhos, iniciativa do Ministério da Pesca e Aquicultura por meio do CNPq.

Lemos explica que a sub-rede de pesquisas congrega o IOUSP mais duas outras universidades federais – do Ceará (UFC) e a Rural do Semi Árido (UFERSA) de Mossoró, no Rio Grande do Norte, com seis pesquisadores.

» Agenda da Comunidade Oceanográfica

JULHO

de 19 a 22 - **Ocean Carbon Biogeochemistry Summer Workshop Scripps Seaside Forum**, Scripps Institution of Oceanography - La Jolla, San Diego, USA
http://www.sio.ucsd.edu/About/Venue_Rentals/Scripps_Forum/

SETEMBRO

01 - **III Simpósio Internacional sobre Mudança Climática em Clima Árido e Desenvolvimento Sustentável** - Lanzhou, Gansu, China
http://www.qsma.gov.cn/isacs-3/news_view.asp?newsid=202

de 06 a 9 - **14th Biennial Challenger Society Conference for Marine Science National Oceanography Centre** - Southampton, Reino Unido - <http://www.challenger2010.org.uk/>

de 13 a 17 - **Storm Surges Congress Risk and Management of Current and Future Storm Surges** - Hamburg, Alemanha - <http://www.loicz.org/storm2010>



A Comissão de Pesquisa do IOUSP está no TWITTER.

Para obter informações em tempo real, acesse: www.twitter.com/cpqiousp